

## Venezuela acusa garimpo de expandir fronteiras

Caracas — O presidente da Comissão de Defesa da Câmara de Deputados da Venezuela, Donald Ramirez, denunciou ontem que “os garimpeiros são instrumento do expansionismo brasileiro”. O parlamentar social cristão disse que os garimpeiros “atuam como disfarce do plano expansionista do estado brasileiro, em pleno desenvolvimento, com a aplicação dos projetos Calha Norte e Meridiano 62”.

Para Ramirez, esses projetos brasileiros constituem “uma invasão planejada, cujo objetivo é desenvolver uma zona destinada à segurança e à defesa territorial, mediante o apoio a projetos econômicos com presença militar, na área ao longo da fronteira com a Colômbia, Guiana e Venezuela”.

O deputado venezuelano disse que em Roraima, fronteira com a região Sul da Venezuela, existe um imenso aeroporto internacional, de onde decolam mais de 60 pequenos aviões e 40 helicópte-

ros diariamente, “para território venezuelano, tendo como zona de aterrissagem Delgado Chalbaud, localidade situada a 45 quilômetros de Boa Vista”. Ramirez afirmou que os dois milhões de garimpeiros que procuram ouro no Brasil e penetram constantemente em território venezuelano “têm o apoio do Governo brasileiro”.

### MEIO AMBIENTE

Afirmou o presidente da Comissão de Defesa da Câmara que o Governo brasileiro apóia a exploração irracional do ouro no Amazonas com decretos e “tudo isto se enquadra dentro da estratégia expansionista do Brasil”. Segundo Ramirez, o Brasil “procura uma saída para o Pacífico”. O deputado denunciou que os garimpeiros estão provocando graves danos ao meio ambiente de seu país, queimando árvores centenárias e utilizando mercúrio na extração do ouro, contaminando as cabeceiras dos rios.

## Projeto tenta salvar índios

A Fundação Nacional de Saúde concluiu a agenda do projeto Saúde-Ianomami que deverá ser cumprida até 1994 e contará com o apoio da Funai, Comissão do Índio do Congresso Nacional, Ministério Público, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Forças Armadas, entidades ligadas a questões ambientais e outras missões religiosas. Em quatro anos, o Ministério da Saúde quer erradicar a malária que atinge 31 por cento da população atendida (90 por cento em algumas comunidades próximas aos garimpos), 22 por cento das internações causadas por desnutrição, redução da mortalidade em geral e, em especial, a infantil, e diminuição de casos de doenças sexualmente transmissíveis, oncocercose, tuberculose e alcoolismo.

Os índios estão espalhados em 192 aldeias, cada uma com uma população entre 30 e 150 habitantes. A maior concentração demográfica está localizada na serra dos Surucucus (quatro mil índios) e segmento da serra Parimá, no maciço das Guianas. Os ianomamis são considerados co-

mo o grupo étnico mais antigo da América do Sul.

O objetivo do projeto é recuperar a situação de vida dos ianomamis que começou a se transformar radicalmente a partir de 1986. Levantamentos feitos pelo projeto Radam apontam que a partir daquele ano intensificaram-se as invasões da área indígena pelos garimpeiros — iniciada em 1970 — e, como consequência, iniciou a corrupção entre os ianomamis, aumento da violência e de conflitos, prostituição, consumo de drogas, degradação ambiental e doenças.

O projeto Saúde-Ianomami propõe a demarcação definitiva da área em espaço contínuo, eliminação das áreas garimpeiras, resgate do interesse pela vida, redução da mortalidade infantil e elevação da fecundidade, considerados os costumes e padrões ianomami, restauração das condições ambientais, criação de um suporte técnico-científico e logístico-operacional com o apoio da Escola de Enfermagem de Manaus, Instituto Evandro Chagas de Belém e Universidade Federal do Pará.